

Secretária viajou com Sarney somente para receber herança

BRASÍLIA — Quando entregar à Justiça a lista da comitiva que o acompanhou a Paris para participar das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, o presidente José Sarney revelará o nome de uma convidada muito especial: Marina Félix, secretária do porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos. Ela estava entre os 150 passageiros que viajaram nos dois aviões da comitiva — um deles, um DC-10 especialmente fretado para a ocasião — e foi à Europa para receber, em Londres, 36.300 mil libras esterlinas, herança que lhe fora deixada por seu amigo, o diplomata José Horácio dos Santos.

Em troca do dinheiro da herança — o equivalente a US\$ 60 mil ou a NCz\$ 222 mil no câmbio oficial —, Marina tem de cumprir uma tarefa: cuidar do gato do diplomata. José Horácio dos Santos

morreu em Londres, onde fora fazer tratamento de saúde. Ao viajar de graça, Marina economizou US\$ 2.651 (NCz\$ 9,8 mil), que é quanto custa uma passagem aérea de ida e volta entre Brasília e Londres. Da França para a Inglaterra, ela viajou em vôo charter.

"Eu pedi a dona Irene (amiga da mulher do presidente Sarney) para falar com dona Marly, que conseguiu a vaga para mim", conta Marina, funcionária há mais de 30 anos da Presidência da República. "Não recebi diária ou dólar do governo". Ela foi a Inglaterra buscar as suas libras esterlinas no Barlay Bank. O diplomata José Horácio dos Santos, era seu amigo há mais de 30 anos e se tratava de uma doença terminal.

Para que Marina Félix possa usufruir da herança, ela tem que satisfazer o último desejo de José Horácio dos Santos:

cuidar do seu gato de estimação, que já está na casa da secretária, em Brasília, desde o início do ano passado, quando o diplomata embarcou para fazer o seu tratamento de saúde na Inglaterra. "Ele gostava muito do gato", diz Marina. Durante o período em que esteve em Londres, a secretária se hospedou na casa de seu amigo Antônio Lointho.

Para o deputado Álvaro Valle (PL-RJ), "não há qualquer razão de Estado que justifique a carona oferecida a ela e a dezenas de brasileiros que embarcaram no 'Vôo da Alegria'". Valle move na Justiça uma ação popular para obrigar o presidente Sarney a pagar as despesas da viagem da comitiva a Paris. O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos, classificou o interesse da mídia brasileira em relacionar os convidados como "mesquinha" e "bisbilhotice".

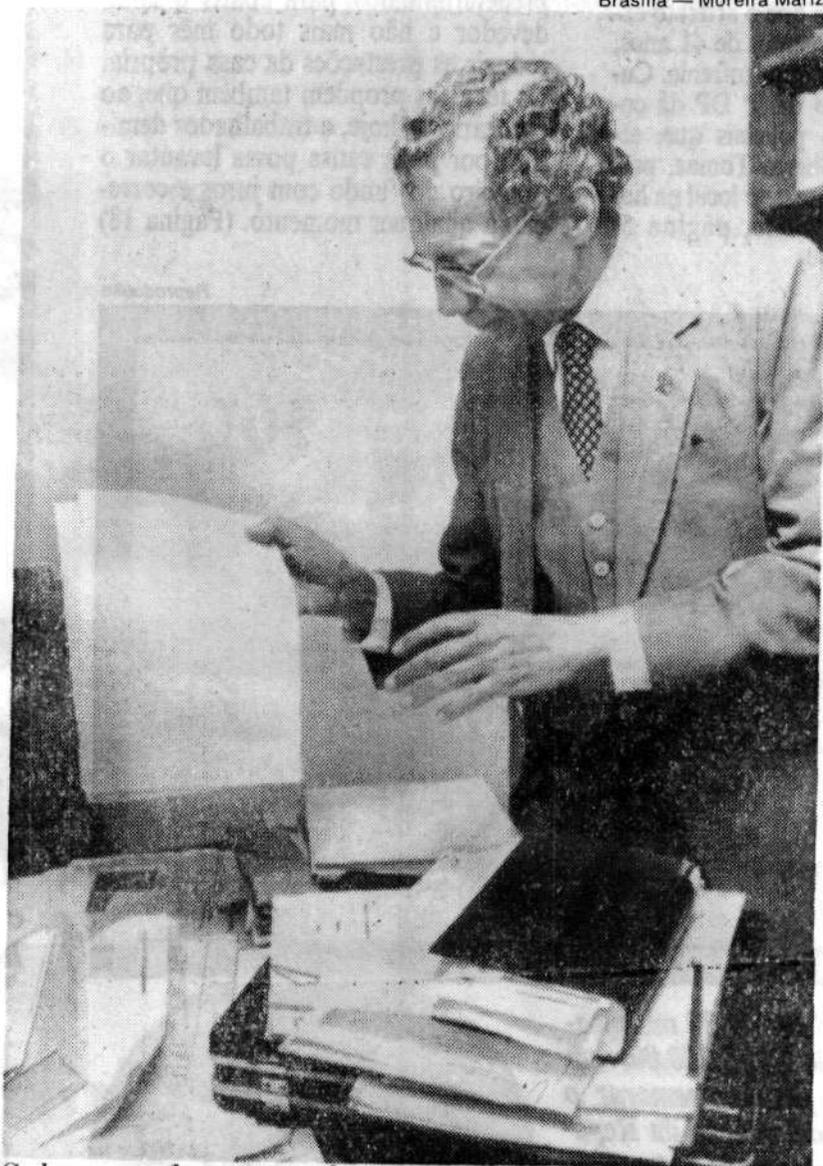
Brasília — Moreira Mariz

Procurador vai receber as ações

Os oficiais de Justiça Ileno Izidro da Costa e Mário Lúcio Santana de Vasconcelos voltaram ontem ao Palácio do Planalto para tentar notificar o presidente José Sarney de mais uma ação popular, esta impetrada pelo advogado paulista Idibal Piveta, que exige explicações sobre os gastos públicos com a viagem que ele fez a Paris levando grande comitiva. Como da primeira vez, os oficiais de Justiça não tiveram êxito.

Para receber, em seu nome, uma primeira ação popular, esta impetrada no Rio de Janeiro pelo presidente nacional do PL, deputado Álvaro Valle, o presidente designou o consultor-geral em exercício da República, Sebastião Baptista Affonso. O procurador recebeu a primeira ação na sede da 4ª Vara de Justiça Federal e agiria, da mesma forma, com relação à segunda, se não deparasse, ao chegar, com um batalhão de fotógrafos.

Existe ainda uma terceira ação, esta do economista de São Paulo Odilon Guedes Pires, que já foi distribuída para o juiz Mário César Ribeiro. O procurador Sebastião Baptista Affonso pediu para que qualquer outra ação sobre a viagem de Sarney a Paris seja anexada ao processo originado pela ação do deputado Álvaro Valle, que será avaliada e julgada no Rio de Janeiro. A Juíza Celene Maria de Almeida atendeu o pedido do procurador.



Subprocurador não recebeu ação contra Sarney